

Características das dissertações dos egressos de um Mestrado Profissional em Saúde Coletiva: Aproximações e aplicabilidade nos Serviços de Saúde, Goiás - Brasil

Mariana Teixeira da Silva¹, Ellen Synthia Fernandes De Oliveira¹, Walner Mamede², Nelson Filice de Barros³

¹Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Universidade Federal de Goiás. maritds@hotmail.com; ellen.synthia@gmail.com

²Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes. walnermamede@gmail.com; walner.mamede@capes.gov.br

³Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Faculdade de Ciências Médicas UNICAMP. nelsonfilice@gmail.com

Resumo. O Mestrado Profissional – MP é uma modalidade de ensino que tende a desenvolver técnicas e processos de trabalho por meio de qualificação profissional e pesquisa, o Mestrado Profissional em Saúde Coletiva – MPSC propõe aplicar a pesquisa no Sistema Único de Saúde – SUS. Para constatar essa evidência foi realizada uma pesquisa qualitativa utilizando a categorização temática, com o objetivo de caracterizar as dissertações dos egressos do MPSC-UFG. Essa análise resultou três categorias: estrutura, temática e aplicabilidade. Foi possível observar aplicação da pesquisa no SUS, maior número de publicações nas linhas de pesquisa de Gestão de Sistemas e Processos Gerenciais nos Serviços de Saúde e Vigilância em Saúde, além de caracterizar a estrutura das dissertações. Conclui-se que houve a aplicabilidade das dissertações com o retorno social do MPSC para o SUS e para os serviços de Saúde, pois apresentaram resposta às demandas dos serviços em que os egressos estavam inseridos.

Palavras-chave: Mestrado Profissional, Saúde Coletiva, Dissertação, Pós-Graduação.

Characteristics of dissertations of graduates from a Professional Masters in Public Health: Approaches and applicability in Health Services, Goiás - Brazil

Abstract. Professional Master - PM is a kind of education that tends to develop techniques and work processes through professional training and research, in Professional Master in Public Health –PMPH aims at applying the research in health services system- SUS. To find this evidence a qualitative research using thematic categorization was conducted in order to characterize dissertations of graduates from PMPH-UFG. This analysis showed three categories: structure, themes and applicability. It was possible to observe the application of research in SUS, a greater amount of publications on research of Systems Management and Management Processes in Health Care Services and Health Surveillance, besides to characterize the structure of dissertations. It was concluded that there was the applicability of dissertations with social return from PMPH to SUS and health services, once they presented response to the demands of services that the graduates were inserted.

Keywords: Master Professional, Public Health, Dissertation, Post Graduate.

1 Introdução

A aplicabilidade dos resultados de um Mestrado Profissional – MP é a essência dessa modalidade de pós-graduação *Stricto sensu*. Os produtos finais de um MP são uma rica fonte de retorno que a academia pode dar à sociedade, resgatando o que Ribeiro (2005) entende por dívida social da universidade. Na Saúde Coletiva, o MP, cujos trabalhos de conclusão podem assumir os mais variados modelos e naturezas (Brasil, 2009) é uma possibilidade de produção aplicada à prática do Sistema Único de Saúde – SUS. No caso do Mestrado Profissional de Saúde Coletiva – MPSC da Universidade Federal de Goiás – UFG, o tipo de trabalho é a dissertação.

Em, 2000, na XI Conferência Nacional de Saúde várias organizações dentre elas a Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva – Abrasco, integrantes de entidades da sociedade civil organizada, responsáveis pela execução de ações e programas nas três esferas (federal, estadual e municipal), produziram propostas de políticas nacionais orientadoras da pesquisa em Saúde. A pesquisa deve ocorrer em direção aos setores relevantes no Brasil, de atividade social, em particular os de alimentação, saúde, habitação e educação. Uma Política Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde deve ser voltada para as necessidades de saúde da população (Brasil, 2001; Guimarães, 2004).

O debate sobre o ensino em Saúde Coletiva se intensificou com a criação da Abrasco, em meados da década de 1980 e com a portaria nº 80 da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes, de 1998 que instituiu o MP como uma modalidade de ensino que tende a desenvolver técnicas e processos de trabalho por meio da qualificação profissional e pesquisa. É neste contexto que se desenvolve o MP em Saúde Coletiva. O campo da Saúde Coletiva é bastante diversificado, se impondo como área de produção de saberes e práticas sociais voltados para promoção da saúde e melhoria da qualidade de vida da população (Leal & Freitas, 2006).

A Saúde Coletiva vem se desenvolvendo como campo de conhecimento, de pesquisa, de formação de profissionais e de transformação do SUS (Barata, 2008). Nos últimos 10 anos, o MPSC despontou no cenário nacional (Barata, 2013), se destacando diante da necessidade de formação de profissionais aptos a elaborar técnicas e processos dentro do SUS, baseados em princípios científicos, levando em consideração a manutenção dos padrões da pós-graduação *Stricto sensu* (Brasil, 1998).

No Brasil, existem em funcionamento 79 programas de pós-graduação em Saúde Coletiva com um total de 109 cursos de pós-graduação *Stricto sensu* dentro desses programas, sendo 32 MP, 44 MA – Mestrado Acadêmico, 33 doutorados (Barata & Santos, 2013; Capes, 2015). A principal diferença entre o MP e o MA é o produto, mas para se alcançar esse produto diferenciado surge a necessidade de inovações pedagógicas que possibilitem maior protagonismo ao aluno (Mamede, 2014). Nesse sentido, o MP deve fornecer subsídios para o aluno localizar, reconhecer, identificar e utilizar problemas de sua realidade laboral como substrato para as atividades e aprendizagens acadêmicas, bem como utilizar os resultados dessa aprendizagem e da pesquisa em suas atividades diárias, devendo seu trabalho final favorecer a solução de problemas reais encontrados em seu local de trabalho (Alperstedt, 2014; Ribeiro, 2005).

Dessa forma o MP é um modelo pensado para além da academia e, como vantagens, oferece maior ressonância social à pesquisa e uma reflexão sobre a prática, pois permite inovações em desenhos curriculares e formas de ensinar e aprender. O MP deve ter padrões de exigência tão rigorosos como o MA, mas com critérios diferentes, já que se trata de cursos de natureza qualitativamente diferenciados (Fischer, 2005). O MP apresenta os mesmos direitos e prerrogativas do MA, porém o diferencial está no egresso que deve ter uma formação com foco no exercício profissional e ambiente produtivo.

Neste contexto, para um processo de avaliação é importante destacar as modificações geradas nas unidades de origem do egresso, impacto dos seus trabalhos no serviço no qual está inserido e análise das relações entre as propostas dos cursos e as necessidades institucionais. O fato de o MP ser oferecido a partir de uma parceria entre o serviço e a universidade leva a uma maior aproximação do ensino, pesquisa e serviço, conduzindo a uma reflexão crítica sobre o processo de trabalho (Hortale, 2010). Nas últimas décadas se verifica um aumento significativo do número de MP indicando um processo de consolidação dessa modalidade de pós-graduação no Brasil (Gomes & Goldenberg, 2010).

Neste sentido a qualificação profissional deve ser capaz de transformar o processo de trabalho e produzir conhecimento científico. Existe uma necessidade de qualificação do profissional e uma efetiva integração entre a universidade e a sociedade, além de interdisciplinaridade e projetos que

sejam capazes de transformar a realidade, o que pode ser alcançado com os produtos do MP (Saupe & Wendhausen, 2005).

O objetivo desse estudo é caracterizar as dissertações dos egressos do MPSC-UFG, evidenciando elementos que possam contribuir com a produção futura de dissertações com maior aplicabilidade na prática profissional, retorno social mais evidente e maior potencial para induzir modificações expressivas no SUS.

2 Metodologia

Por meio da técnica de análise documental, que de acordo com Souza, Kantorski & Luiz (2011), consiste em identificar, verificar e apreciar documentos com uma finalidade específica, visando atender ao objetivo proposto, foi realizada uma análise dos resumos das dissertações na pós-graduação *Stricto sensu* do Mestrado Profissional em Saúde Coletiva – MPSC da Universidade Federal de Goiás - UFG da turma de 2011, com registro na biblioteca Central da UFG e na secretaria do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva

O MPSC-UFG é um programa com cinco anos de existência, ocorrendo o ingresso de 25 alunos anualmente. A turma de 2011 é a segunda turma do MPSC. Foram analisadas as dissertações disponíveis na Biblioteca ou na secretaria do Programa, utilizado o instrumento de análise, conforme tabela 1, a fim de levantar questões sobre o assunto e analisar os resultados por meio do referencial teórico, conforme propõe (Pimentel, 2001):

Tabela 1. Instrumento de análise das dissertações do MPSC-UFG. Adaptado Mamede (2016)

Instrumento de análise das dissertações	
Título	Natureza (quali, quanti ou misto)
Tipo de trabalho	Fonte de dados
Linha de pesquisa	Campo de pesquisa e participantes
Data de conclusão	Resultados
Palavras-chave	Lacunas na pesquisa
Objetivo do estudo	Implicações para o SUS
Justificativa para o estudo	Aplicação em serviço
Principais questões teóricas e empíricas	

Para um melhor entendimento dos itens da tabela 1, eles foram divididos em três categorias: estrutura, temática, aplicabilidade, com o propósito de caracterizar as dissertações, além de facilitar a análise, pois de acordo com Pimentel (2001) as categorias elegidas na análise documental devem explicitar o propósito da pesquisa. Na categoria estrutura contém os seguintes itens: natureza do trabalho, linha de pesquisa, fonte de dados, data de conclusão e campo de pesquisa e participantes; na temática: palavras-chave e principais questões teóricas e empíricas e na aplicabilidade: objetivo do estudo, justificativa para o estudo, lacunas na pesquisa, implicações para o SUS e aplicação em serviço.

3 Resultados

Os trabalhos do MPSC-UFG foram concluídos em 2013 e 2014, sendo sete deles com atraso. Foram analisadas 19 dissertações, 2 egressos não haviam, ainda, entregado a versão final da dissertação após a sustentação, 4 discentes não sustentaram. Quanto à categoria *estrutura*, dos 19 estudos

realizados, dois foram qualitativos, oito quantitativos, um descritivo analítico, dois estudos epidemiológicos descritivos, um não identificado no resumo, um transversal analítico, um transversal de base populacional, um misto, um epidemiológico descritivo. Os 19 trabalhos analisados foram na modalidade de dissertação, sendo nove na linha de pesquisa Gestão de Sistemas e Processos Gerenciais nos Serviços de Saúde, sete na Vigilância em Saúde e três na Promoção e Educação em Saúde. Doze trabalhos foram concluídos em 2013 e sete em 2014.

Na categoria estrutura, as fontes de dados identificadas em 17 resumos foram: Unidades Básicas de Saúde, Residentes do Entorno Norte da Região integrada de desenvolvimento do DF e Entorno, V Encontro de Saúde Estadual, Instituições Públicas de Ensino (participantes do Programa Saúde do Escolar), Serviço de Atendimento Domiciliar – SAD/Goiânia, enfermeiros de um hospital da rede pública de Goiânia, coordenadores de Núcleos de Vigilância Epidemiológica, Lilacs, Scielo, Sítio Eletrônico do Ministério da Saúde, unidade hospitalar de grande porte em Goiânia – GO, Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN, profissionais, escolares, crianças, usuários do primeiro Centro de Convivência e Cultura da Rede de Atenção Psicossocial. Dois trabalhos foram realizados com pessoas idosas. Em dois trabalhos, as fontes de dados não estavam informadas no resumo.

Na categoria *temática*, dentre as palavras-chave, as que tiveram mais de uma ocorrência foram: Atenção Primária a Saúde com duas ocorrências, Epidemiologia com três ocorrências, Gestão em Saúde com três ocorrências, Vigilância Epidemiológica com duas ocorrências, Violência com duas ocorrências. Entre as principais questões teóricas e empíricas, se repetiram as seguintes: Doenças Crônicas não Transmissíveis com duas ocorrências, Violência com duas ocorrências, Saúde Bucal com três ocorrências, Saúde da Pessoa Idosa com duas ocorrências, Epidemiologia com quatro ocorrências, Gestão em Saúde com quatro ocorrências, planejamento em saúde com duas ocorrências, políticas públicas em saúde com duas ocorrências.

Já na categoria *aplicabilidade*, apenas um trabalho 5% não continha os objetivos no resumo; um trabalho 5% não continha a justificativa no resumo; 100% destacaram os resultados no resumo; e apenas um apresentou lacunas da pesquisa. Dezesete (17) estudos 89% incluíram a descrição das implicações do estudo para o SUS e para os serviços de saúde.

Dos trabalhos analisados 15 dissertações apresentaram os objetivos alcançados nos resultados e descreveram sua aplicabilidade na prática (no SUS e nos serviços de saúde); em dois resumos os objetivos não foram alcançados nos resultados, porém apresentam aplicabilidade na prática; um estudo apresenta o objetivo alcançado no resultado, porém a aplicabilidade não estava descrita no resumo; noutro estudo o objetivo não foi alcançado no resultado e a aplicabilidade não foi demonstrada no resumo.

4 Discussão

A análise de produção científica é relevante em qualquer área de conhecimento, uma vez que permite a identificação dos temas já estudados. A caracterização do que já foi produzido deveria ser uma prática constante (Noronha et al., 2006), por auxiliar na compreensão das problemáticas estudadas, dos quadros teóricos e metodológicos e das técnicas de análise de dados utilizadas (Costa, 2007). Na realização de pesquisa, para a escolha da metodologia (qualitativa ou quantitativa) deve-se entender os aspectos teórico-práticos do método a se utilizar, considerando qual atitude científica exigida por esse método e se orientar pelas características do objeto de estudo e dos objetivos almejados. É importante, também, conhecer os variados tipos de instrumentos possíveis de serem utilizados na pesquisa e a análise de dados deve mostrar os diferentes caminhos de lapidação daquilo que foi coletado seguindo-se o método adotado, a fim de permitir conclusões claras (Turato,

2005) e passíveis de refutação metódica, ainda que se deseje uma resistência a elas. Nos trabalhos analisados, foi possível perceber uma grande variedade de métodos utilizados, evidentes na categoria *estrutura*, o que pode contribuir para a construção de um inventário de protocolos contextualizados na realidade da Saúde Coletiva e dirigidos à solução de problemas práticos concretos desse contexto, caminhando em direção às expectativas inscritas nos documentos oficiais constituidores do MP. O produto do MP deve essencialmente apresentar associação entre teoria e prática podendo apresentar diversos formatos, conforme a Portaria Capes nr 17. No presente caso, a opção foi pela dissertação, o que tende a conferir ao mestrado um perfil mais acadêmico, reafirmando a existência de um ambiente conservador presente em nosso Sistema Nacional de Pós-Graduação e já enunciado por Fischer (2005) e Barata (2008).

Quanto à linha de pesquisa, os resultados apontam um maior número de trabalhos na área de Gestão de Sistemas e Processos Gerenciais nos Serviços de Saúde, contrastando com o estudo realizado por Iriart, Martin, Carvalho & Coeli (2015), que trabalharam com produção docente, na qual, foi verificado que a subárea Políticas, Planejamento e Gestão em Saúde não era predominante, correspondendo a 19,5% das produções na área de Saúde Coletiva, contra 48% de Epidemiologia, 19,5% de Ciências Sociais e Humanas na Saúde e 14,8% de outras. Ainda que a natureza da autoria (discentes) dos trabalhos aqui investigados não seja a mesma que a dos autores citados (docentes), a preocupação do MPSC-UFG com a área de Gestão, aparenta representar um olhar proeminente sobre as questões mais amplas do Sistema de Saúde, buscando fugir à visão biomédica e ao centralismo histórico da área sobre a Epidemiologia, como afirmado por Barata (2008), e, ainda, configurando uma satisfatória reorganização dessa produção em torno do eixo central do programa, o que é significativo de nota quando, ao avaliarmos o perfil das dissertações nos idos iniciais do MPSC-UFG, constatamos que a área de Gestão não se constituía como foco real, conforme aponta Mamede (2016). Esse dado é corroborado pela categoria denominada *temática*, na qual as palavras-chave encontradas e as principais questões teóricas e empíricas apresentaram coerência entre si e se relacionavam às linhas de pesquisa *Gestão de Sistemas e Processos Gerenciais nos Serviços de Saúde* e *Vigilância em Saúde*, apontando uma maior produção de trabalhos nessas linhas.

Os mestrados profissionais em Saúde Coletiva são uma oportunidade para a qualificação do Sistema, cujos atores desenvolvem competências científicas para a identificação e análise de problemas e a proposição de medidas para sua superação. Para Santos e Hortale (2014), o egresso de um curso dessa natureza deve utilizar a pesquisa em seu ambiente produtivo, tendo o enorme desafio de integrar o rigor científico e conseguir a aplicação dos resultados para modificar a realidade estudada, obtendo assim maior retorno social por meio de uma aproximação sociedade-universidade, serviço-academia. Com essa parceria entre a universidade e o serviço, o profissional se instrumentaliza com conhecimentos e técnicas científicas e a sociedade ganha, dessa forma, profissionais altamente qualificados para lidar com problemas de saúde com uma perspectiva científica mais elaborada (Mamede, 2014). Essa expectativa está presente nas políticas públicas de flexibilização da pós-graduação brasileira e transparece nos resumos analisados, quando observamos a categoria *aplicabilidade*. Das dissertações analisadas, 79% apontavam alguma aplicabilidade prática dos resultados, conforme descrito nos resumos. Além disso, dezessete estudos (89% dos resumos) continham uma descrição das suas implicações para o SUS e para os serviços de saúde estudados, o que denota a grande importância destinada ao quesito *aplicabilidade* nos estudos realizados. Ainda que a aplicabilidade real desses resultados apenas possa ser avaliada a partir de um estudo *in loco* no ambiente de trabalho dos egressos ou, de forma indireta, por meio de entrevistas a eles, esse dado confirma o empenho do egresso em realizar estudos com aplicabilidade no SUS, e dessa forma almejar sua possível transformação.

O estudo apresentou limitações por ser realizado apenas com a análise dos resumos dos egressos. Seria importante estudos futuros com um maior aprofundamento que poderia ser realizado com

entrevistas e/ou questionários com os egressos, docentes e/ou chefia imediata. Essas outras formas de coleta de dados poderiam ser utilizadas para avaliar a aplicabilidade do mestrado com um maior número de informações e com mais participantes.

5 Conclusões

As dissertações analisadas demonstram um grande envolvimento dos egressos com o SUS e apresentam, em seus resumos, a descrição das expectativas de aplicabilidade dos produtos do MPSC da UFG, apontando caminhos importantes ao alcance do retorno social esperado de um MP.

O MP vem desempenhar o papel de produzir conhecimento para atender as demandas sociais, capacitando profissionais, a fim de que desenvolvam a atitude científica necessária à solução de problemas em sua realidade funcional (Mamede, 2014). O MP mantém a proposta e o perfil de um curso *stricto sensu* acadêmico, com ênfase em estudos e técnicas voltadas ao mercado de trabalho não acadêmico e com alto nível de qualificação profissional, concedendo aos seus egressos os mesmos direitos e prerrogativas inerentes ao MA, mas propondo a formação de profissionais com foco no exercício profissional e no ambiente produtivo (Nepomuceno & Costa, 2012).

Dessa forma, o desenvolvimento de competências destinadas à análise de situações e resolução de problemas concretos do serviço, além de possibilitar uma formação crítica do egresso, reflete sobre o Sistema de Saúde, permitindo sua qualificação e aprimoramento. O MP é uma estratégia para se superar os modelos tradicionais de formação na área da Saúde, o que é fortalecido pela constituição de parcerias entre instituições de serviço e instituições de ensino, havendo uma aproximação concreta por meio da dedicação conjunta à superação de problemas e ao alcance de objetivos comuns a ambos, possibilitando a formação de um egresso apto a compreender, realizar e avaliar pesquisas e a utilizar todos os conhecimentos adquiridos, em seu ambiente de trabalho, conforme propõe Hortale (2010), de forma a permitir a integração ensino-serviço proposta por Leal e Freitas (2006).

Com a oferta do MP, o Sistema Nacional de Pós-Graduação se conecta com os setores não acadêmicos da sociedade brasileira e produz recursos humanos com capacidade técnica e científica e habilitados a associar teoria e prática, para um mercado carente de profissionais com esse perfil (Capes, 2005). A qualidade do MP deve garantir a manutenção dos níveis de habilidade da pós-graduação *Stricto sensu* e ser condizentes com o perfil da formação profissional, em que o produto se apresente como um domínio do objeto de estudo (Brasil, 1998).

Analisar as dissertações, averiguando a aplicabilidade delas, é uma importante forma de avaliar a eficácia potencial de um mestrado profissional e o nível de aproximação ensino-serviço permitido pelo curso. Assim, no presente caso, foi possível perceber uma clara intenção de aplicação da pesquisa na prática profissional dos egressos do MPSC da UFG na maioria (89%) dos resumos das dissertações da amostra analisada, o que se constitui como condição *sine que non* para o alcance de um retorno social concreto do MPSC da UFG, o que exige novas investigações que evidenciem a aplicação efetiva dos resultados de pesquisa.

Referências

- Alperstedt, G. D. (2014). Mestrados Profissionais em Administração, Contabilidade e Turismo no Brasil e seu Processo de Avaliação. *Revista GUAL*, 07(1), 298-322. doi: 10.5007/1983-4535.2014v7n1p298

- Barata, R. B. (2008). A Pós-Graduação e o Campo da Saúde Coletiva. *Physis Revista de Saúde Coletiva*, 18(2), p. 189-214.
- Barata, R. B., & Santos, R. V. (2013). Ensino de pós-graduação em Saúde Coletiva: situação atual e desafios para o futuro. *RBPG*, 10(19), p. 159-183.
- Portaria n. 80, de 16 de dezembro de 1998. *Dispõe sobre o reconhecimento dos mestrados profissionais e dá outras providências*. Diário Oficial da União. Brasil.
- Brasil. (2001). *11ª Conferência Nacional de Saúde, Brasília 15 a 19 de dezembro de 2000: o Brasil falando como quer ser tratado: efetivando o SUS: acesso, qualidade e humanização na atenção à saúde com controle social: relatório final / Ministério da Saúde, Conselho Nacional de Saúde*. Ministério da Saúde.
- Portaria n. 17, de 28 de dezembro de 2009. *Dispõe sobre o Mestrado Profissional no âmbito da CAPES*. Diário Oficial da União. Brasil.
- Capes. (2005). Parâmetros para análise de projetos de mestrado profissional – 2002. *RBPG*, 2(4), p. 156-161.
- Capes. (2015). *Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Ministério da Educação. Cursos Recomendados/Reconhecidos*. Retrieved from <http://www.capes.gov.br/cursos-recomendados>.
- Costa, F. A. (2007). Tecnologias Educativas: Análise das dissertações de mestrado realizadas em Portugal. *s í s i f o / r e v i s t a d e c i ê n c i a s d a e d u c a ç ã o*(3).
- Fischer, T. (2005). Mestrado profissional como prática acadêmica. *RBPG*, 2(4), p. 24-29.
- Gomes, M. H. d. A., & Goldenberg, P. (2010). Retrato quase sem retoques dos egressos dos programas de pós-graduação em Saúde Coletiva, 1998-2007. *Ciênc. saúde coletiva*, 15(4), p. 1989-2005.
- Guimarães, R. (2004). Bases para uma política nacional de ciência, tecnologia e inovação em saúde. *Ciênc. saúde coletiva*, 9(2), p. 375-387.
- Hortale, V. A. (2010). Características e limites do mestrado profissional na área da Saúde: estudo com egressos da Fundação Oswaldo Cruz. *Ciênc. saúde coletiva*, 15(4), p.2051-2058. doi: 10.1590/S1413-81232010000400019
- Leal, M. d. C., & Freitas, C. M. (2006). *Cenários Possíveis: Experiências e Desafios do Mestrado Profissional na Saúde Coletiva* (Online). In FIOCRUZ (Ed.).
- Mamede, W. (2014). O mestrado profissional brasileiro e o Mestrado em Saúde Pública Europeia: objetivos semelhantes por caminhos diferentes. *RBPG*, 12(27).
- Nepomuceno, L. D. d. O., & Costa, H. G. (2012). Mapeamento de percepções na avaliação dos impactos do mestrado profissional no perfil do seu egresso. *Prod.*, 22(4), p.865-873.

- Noronha, A. P. P., Andrade, R. G. d., Miguel, F. K., Nascimento, M. M., Nunes, M. F. O., Pacanaro, S. V., Ferruzzi, A. H., Sartori, F. A., Takahashi, L. T., & Cozza, H. F. P. (2006). Análise de Teses e Dissertações em Orientação Profissional. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 7(2), 1 - 10.
- Pimentel, A. (2001). O Método da Análise Documental: seu uso numa pesquisa Historiográfica. *Cadernos de Pesquisa* (114), 179-195.
- Ribeiro, R. J. (2005). O mestrado profissional na política atual da Capes. *RBPG*, 5(4), 8-15.
- Santos, G. B. d., & Hortale, V. A. (2014). Mestrado Profissional em Saúde Pública: do marco legal à experiência em uma instituição de pesquisa e ensino. *Ciência & Saúde Coletiva*, 19(7), 2143-2155. doi: 10.1590/1413-81232014197.09072013
- Saupe, R., & Wendhausen, Á. L. P. (2005). O mestrado profissionalizante como modelo preferencial para capacitação em Saúde da Família. *Interface (Botucatu)*, 9(18), p. 621-630.
- Souza, J. d., Kantorski, L. P., & Luis, M. A. V. (2011). Análise Documental e Observação Participante na Pesquisa em Saúde Mental. *Revista Baiana de Enfermagem*, 25(2), 121-128.
- Turato, E. R. (2005). Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. *Rev. Saúde Pública*, 39(3), 507-514.